

ESTUDO COMPARATIVO DE DIFERENTES FORMULAÇÕES DO HERBICIDA BIFENOX NA CULTURA DO ARROZ

C.A. Lobato dos Santos *
L. Leiderman *
C. Aranha **

Com a finalidade de se estudar a ação de diferentes formulações do herbicida bifenox na cultura do arroz, (sequeiro, várzea úmida e inundado) foram instalados diversos ensaios de campo nos municípios paulistas de Mococa, Vargem Grande do Sul e Santa Bárbara D'Oeste, em 1972, 1974 e 1975.

As formulações estudadas e suas respectivas doses de ingrediente ativo (Kg/ha) foram as seguintes:

1) ENSAIOS DE PRÉ EMERGÊNCIA

Concentrando emulsionável a 2,00 - 2,50 e 3,00

Pó molhável a 2,40 - 2,80 e 3,20

Granular a 2,00 e 3,00

Dispersão oleosa a 2,00

2) ENSAIOS DE PÓS EMERGÊNCIA

Dispersão oleosa a 1,50 e 1,75

Oxadiazon (0,75 - 1,00 e 1,25 Kg) foi o herbicida usado como padrão em pré emergência, enquanto que propanil (3,50 a 4,20 - Kg) foi o de pós emergência.

As ervas daninhas incidentes nos ensaios foram: capim de colchão - *Digitaria sanguinalis* (L.) Scop.; beldroega - *Portulaca oleracea* L.; tiri-ríca amarela - *Cyperus esculentus* L.; poia - *Richardia brasiliensis* Gomez; serralha - *Sonchus oleraceus* L.; carrapicho de carneiro - *Acanthospermum hispidum* DC.; caruru - *Amaranthus viridis* L.; capituva - *Echinochloa colinum* (L.) Link. carrapicho de campo - *Acanthospermum australe* (Loefling) Kuntze.; grama doce - *Paspalum acuminatum* Raddi; roxinho - *Spylanthes ocynefolia* (Lamarck) Moore; mentrasto - *Ageratum conyzoides* L. e guanxuma - *Sida rhombifolia* L. var. *Typica* K. Schum.

De uma maneira geral, foram obtidos bons resultados no controle das ervas daninhas, tanto em pré como em pós emergência.

Nas condições em que foram realizados os ensaios, nenhum dos tratamentos prejudicou o arroz.

* Instituto Biológico de São Paulo - SP.

** Instituto Agrônomo de Campinas - SP